

ESCREVIVENDO: EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA REPRESENTADAS EM MEMORIAIS DE PROMOÇÃO PARA A CARREIRA DE TITULAR

ESCREVIVENDO: EXPERIENCES OF TEACHERS OF BASIC, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN MEMORIALS SUBMITTED TO THE CAREER PROMOTION

Ilane Ferreira Cavalcante 1
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti 2

Resumo: Os memoriais apresentados por docentes para o acesso à carreira de Titular da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) são analisados como registros de escrita de si (GOMES, 2004) que nos possibilitam observar dimensões individuais do desenvolvimento da carreira de professoras e pistas sobre a docência nas instituições federais. O artigo analisa 4 memoriais produzidos por professoras, documentos de teor autobiográfico que podem subsidiar pesquisas no campo da história da educação profissional. A metodologia de análise é a Análise Textual Discursiva (ATD), adequada às pesquisas de caráter qualitativo. Teoricamente, além dos estudos autobiográficos em educação (PASSEGGI, 2008), dialoga-se com o conceito de Escrivência (SOARES; MACHADO, 2017), constituído a partir de histórias particulares que remetem a experiências coletivizadas. Os resultados indicam a escolha do gênero e, a partir dele, a construção e reconstrução das trajetórias pessoais, apresentando convergências que levam a perceber a experiência individual de submissão ao processo de promoção e os aspectos contextuais que cercam as vivências.

Palavras-chave: Memorial. Docência Feminina. Carreira EBTT. Escrivências.

Abstract: The memorials presented by professors to progress on their career of Basic, Technical and Technological Education Teacher (EBTT) are understood as records of one's own writing (GOMES, 2004), bringing out individual dimensions of the subjects' career development, and clues about teaching in the context of the federal institutions. This article analyzes a corpus of 4 memorials produced by women that may be relevant to support research about the history of professional education. The methodology used is Textual Discourse Analysis (ATD), an appropriate approach to qualitative research. Theoretically, in addition to autobiographical studies in education (PASSEGGI, 2008), there is a dialogue with the concept of *Escrivência* (SOARES; MACHADO, 2017) referring to the sense of telling private stories connected to collectivized experiences. The results present that when gender was chosen allowed teachers to build and rebuild their personal trajectories. The analysis shows aspects that contribute to the perception of the individual experiences and their collective context.

Keywords: Memorial. Teacher Experience. Women Teachers. EBTT Career. *Escrivência*.

Mestra em Estudos da Linguagem. Doutora em Educação. Ambos 1
pela UFRN. Pós-doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Évora/PT. Professora de Língua Portuguesa lotada no Campus Zona Leste do IFRN. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do IFRN. Professora visitante no PROFEPT/IFPA.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7082961004575723>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>.
E-mail: ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco. 2
Docente do PROFEPT- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e da Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará. Professora colaboradora no PPGEP-IFRN. Coordenadora do GT Gênero da Anpuh Pará. Líder do Grupo de Pesquisa Clio: Mulheres, Diversidades e Ciência na Amazônia-IFPA-CNPq.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2204453352337696>.
E-mail: natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br

Primeiras palavras: a emergência da carreira de titular na Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Um dia, agora ela já sabia qual seria a sua ferramenta, a escrita. Um dia, ela haveria de narrar, de fazer soar, de soltar as vozes, os murmúrios, os silêncios, o grito abafado que existia, que era de cada um e de todos (Conceição Evaristo).

As experiências individuais são produzidas dentro da história. Os sujeitos estão imersos em redes de tensões, de afetos, de lutas e conquistas, ora recuando, ora avançando. Toda trajetória é feita de sombras e luzes. A questão é a maneira como as experiências são significadas (BARROS, 2012). Assim, os memoriais emergiram como possibilidade de compreender como as docentes pleiteantes à titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) teceram e resignificaram narrativamente suas experiências.

Nesse sentido, este artigo apresenta uma análise de memoriais de professoras da carreira EBTT apresentados como parte do processo de progressão para professoras titulares de sua instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Para isso, procede-se a uma reflexão acerca da carreira EBTT e da legislação que a criou, a seguir, configura-se a compreensão que cerca o gênero memorial e, posteriormente, procede-se a uma apresentação da Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de análise desses textos para, só depois, proceder a análise das categorias que emergiram do processo de compreensão das vivências retratadas nos memoriais.

A carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica é relativamente recente, tendo em vista que foi criada pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, que dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo (PGPE), dentre eles cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) (BRITO & CALDAS, 2016). A carreira do magistério EBTT foi criada em substituição à anterior, de magistério de 1º e 2º Grau, visando atender às demandas inerentes à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A reestruturação da carreira EBTT criou, por meio da Lei nº 12.772/2012, a nova classe – Professor Titular – que permite aos docentes EBTT a promoção para o último nível da carreira por meio de desempenho acadêmico e tempo de docência no magistério federal. Ressalte-se que, em 2012, o movimento docente federal sistematizou e aprovou como centralidade da luta a reestruturação da carreira e a defesa das instituições de ensino federais diante dos fortes ataques que vinham enfrentando, num contexto de redefinição do perfil da esfera pública, com o estabelecimento do Estado mínimo e sua crescente desresponsabilização com a garantia dos direitos fundamentais da população (SANTOS, 2019).

Assim, destacamos que a promoção para a classe de Professor Titular da carreira EBTT, sem a necessidade de prestar concurso público específico para o cargo, adveio da reestruturação da carreira, uma conquista resultante de uma greve de cinco meses do movimento docente, com a pauta de carreira única (ANDES-SN, 2012).

A carreira de Professor do EBTT está estruturada por classes, sendo composta pelas classes: D I, D II, D III, D IV e Professor Titular. O ingresso na carreira se dá por concursos de provas e títulos e o ingressante inicia no nível 1 da Classe D I.

Conforme afirma Santos (2019), a divisão na Carreira do Magistério Federal, entre Magistério Superior (MS) e EBTT, reforçada pela legislação atual, suscita a questão do distanciamento entre as concepções de educação nos dois segmentos. No primeiro, a relação clara entre ensino, pesquisa e extensão e no segundo, fortemente concentrado no ensino e preparação para o mundo do trabalho. Como afirma Kuenzer (2008), existe um afastamento proposital e orquestrado das formas de oportunizar o saber. Pode-se relacionar esse pensamento com a divisão da carreira, no magistério federal, para manter uma certa elitização do conhecimento: apenas no MS os aspectos de ensino, pesquisa e extensão estariam garantidos. Simultaneamente, o EBTT, direcionado para a formação básica, técnica e tecnológica, seria centrado apenas no ensino, com vista ao mercado de trabalho. Ou seja, em função da demanda do capital.

Cotidianamente, docentes da EBTT, no âmbito dos Institutos Federais, desempenham o ensino, pesquisa, extensão e gestão. Realizam o ensino em todas as modalidades que são

ofertadas nos IFs: educação básica, ensino superior e pós-graduações lato e stricto sensu, demonstrando a insuficiente compreensão do governo sobre o trabalho docente no magistério federal. Portanto, percebe-se que ainda há lacunas e regulamentações adequadas sobre essa recente carreira de EBTT.

A problematização aponta a complexidade do trabalho docente da carreira em tela e nos motiva a compreender, particularmente, a trajetória dos que atingem o último nível, na condição de docentes titulares, especificamente como representam seus percursos em memoriais.

São condições para obter o acesso à Classe Titular: interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível da Classe D IV (Nível 4); possuir o título de doutor; ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita. O processo de avaliação para acesso à Classe Titular é realizado por comissão especial composta, no mínimo, por 75% (setenta e cinco por cento) de profissionais externos à Instituição Federal de Educação (Portaria nº 982/2013).

Os memoriais têm longa tradição acadêmica no Brasil e já eram exigidos no âmbito da carreira de Magistério Superior. Constituem-se em documentos que expõem trajetórias de docentes pesquisadores para fins de concursos ou de progressões ao longo das suas carreiras (VIEIRA, 2017).

Portanto, a emergência da carreira de Titular EBTT significou também a emergência de um tipo de documento intitulado Memorial, de natureza profissional e acadêmica, como requisito legal exigido no âmbito das instituições federais de educação, com vistas à solicitação de promoção funcional na carreira docente para a classe de professor titular.

Memoriais: escrita de si, escrita da história da carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Compreendemos que os memoriais apresentados por docentes EBTT para promoção à carreira de titular, como registro de uma escrita de si, nos possibilitam trazer à tona dimensões individuais do desenvolvimento da carreira desses sujeitos, mas também pistas sobre a própria docência no âmbito de instituições centenárias como os IFs. Dessa maneira, consideramos que estes documentos, de teor autobiográfico, podem subsidiar futuras pesquisas no campo da história da educação profissional. Segundo Rego (2014, p. 783),

Os memoriais permitem conhecer o ponto de vista crítico e meta teórico do pesquisador ao analisar seu próprio percurso de formação e produção acadêmica ao longo dos anos dedicados à atuação ou pesquisa na área da educação, explicitando aspectos que a leitura direta de textos dispersos dos pensadores nem sempre revela. (REGO, 2014, p. 783).

Portanto, para além da função de avaliação institucional, os memoriais apresentam o potencial de testemunho da experiência profissional dos docentes, considerando as ações de ensino, pesquisa e extensão. Conforme Passeggi (2008, p.120):

O memorial é um texto autobiográfico por meio do qual o autor (a) se autoavalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional.

Assim, as experiências docentes emergentes, situadas na escrita dos memoriais, são entendidas neste estudo como escritas de si e consideradas como possíveis de iluminar dimensões da própria história das instituições nas quais os sujeitos estão inseridos.

A escrita de si abarca diários, correspondência, biografias, autobiografias, independen-

temente de serem memórias ou entrevistas de história de vida. Conforme a historiadora Ângela de Castro Gomes, uma escrita produzida não apenas por literatos ou políticos, mas mesmo por pessoas anônimas, demonstrando que é do espaço privado que avultam em importância as práticas de uma escrita de si (GOMES, 2004).

Os memoriais são escritos na primeira pessoa do singular, da mesma forma que as cartas, as confissões, os diários e as memórias. Conforme Vieira (2017, p. 292):

Esse gênero de escrita de si expõe as razões do sujeito na sua parcialidade e subjetividade. Trata-se de um gênero que produz um certo grau de desconforto entre os pesquisadores acadêmicos, uma vez que, por razões de ofício, esses aprenderam a escrever na terceira pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural, na pretensão de produzir os efeitos de imparcialidade e impessoalidade.

Por meio desse referencial teórico-metodológico, que insere a escrita autorreferencial ou escrita de si num conjunto de modalidades do que se convencionou chamar *produção de si*, levando em conta a relação que o indivíduo estabelece com seus documentos, investigamos a produção dos memoriais, particularmente, os memoriais das professoras EBTT.

Travessias: dimensões metodológicas da pesquisa

Para a análise foram escolhidos memoriais de docentes do Campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA disponíveis nas pastas funcionais dos servidores, nos respectivos processos disponibilizados para o alcance da carreira de Titular da Educação Básica, Técnica e Tecnológica-EBTT. Para o presente estudo, utilizamos 18 memoriais de anos diferentes, entre 2014 e 2020. Desses, 13 memoriais são de professores do sexo masculino e 5 de professoras.

O que se observa ao analisar cada pasta de documentação é que a maioria dos memoriais segue a ordem estabelecida pela Resolução Nº 161/2014, que estabelece as diretrizes para fins de promoção à Classe de Professor Titular da carreira de magistério do Instituto Federal do Pará. Essa resolução indica, em seu Artigo 1, que o Memorial Descritivo deve conter “as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante” do professor, “independente de interstício”.

Ao descrever o conteúdo do Memorial descritivo, a resolução se atém aos documentos que devem ser fornecidos pelo candidato em formato digital. Nesse sentido, a resolução não exige dos candidatos uma verdadeira descrição do seu itinerário ao longo da carreira EBTT, mas uma juntada de documentos que comprovem a sua atuação.

Em função disso, portanto, o que se observa é que a maioria dos memoriais encontrados se configura como uma reunião de documentos, organizada de forma topicalizada ou não, mas seguindo uma determinada ordem que vai da formação à atuação em ensino, pesquisa, extensão e gestão daquele professor.

Ao analisar de forma panorâmica, elaborando uma leitura flutuante dos memoriais, pode-se perceber que no caso dos apresentados pelos professores homens há pouca ou nenhuma inserção de texto, em geral, quando há, se configura como itens descritores dos documentos apresentados.

Já os memoriais apresentados pelas professoras, apesar de apresentarem também objetividade e atenção à apresentação dos documentos necessários à promoção, já oferecem, em sua maioria, alguns itens mais narrativos da trajetória de formação e atuação docente.

No caso desses memoriais de professoras, 4 se destacaram pelo conteúdo mais narrativo, mesclado à descrição das atividades e ampliando a perspectiva de compreensão de sua trajetória. Esses serão os memoriais objeto da análise neste trabalho.

Há um memorial de 2015 e 3 de 2016 neste grupo. Respectivamente, de novembro de 2015 e agosto, setembro e outubro de 2016. As autoras, nós iremos chamar de P1, P2, P3 e P4, conforme essa data de submissão do memorial ao processo de progressão.

A metodologia de análise do material se dá por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), uma metodologia adequada a pesquisas de caráter qualitativo. A ATD transita entre a análise do discurso e a análise de conteúdo. Para realizá-la, se faz necessário primeiro uma unitarização, separando os textos, ou os fragmentos textuais, em unidades que podem gerar sentido a partir das interpretações feitas em leituras anteriores do pesquisador. A unitarização é o momento inicial de aproximação com os materiais de análise, que se encontram, ao olhar do pesquisador, ainda envolto no caos. Conforme Moraes e Galiazzi (2006, p. 123):

Unitarizar é interpretar e isolar idéias elementares de sentido sobre os temas investigados. Constitui leitura cuidadosa de vozes de outros sujeitos, processo no qual o pesquisador não pode deixar de assumir suas interpretações. Ao expressar múltiplas vozes, o processo consiste em um diálogo com interlocutores em que participam diversificados pontos de vista, sempre expressos na voz do pesquisador. Na unitarização os textos submetidos à análise são recortados, pulverizados, desconstruídos, sempre a partir das capacidades interpretativas do pesquisador.

Nesse processo de unitarização, realizamos uma análise cuidadosa da estrutura, do conteúdo e dos aspectos gerais que configuram cada um dos quatro memoriais elencados. Nesse mesmo processo, buscamos perceber, numa segunda leitura, os aspectos de convergência entre esses documentos. Essa segunda leitura nos permitiu iniciar o processo de categorização.

A categorização é uma busca de articulação dos significados e semelhanças entre os textos/fragmentos textuais elencados. Esse processo pode gerar vários níveis de categorias de análise que vão sendo reelaboradas em busca de melhor representar os pontos de conexão entre os textos elencados.

Dessa forma, percebemos que o processo de desenvolvimento da análise textual discursiva se dá numa migração da ordem para o caos e para a constituição de uma nova ordem, pois toma-se um texto, um todo organizado, que se fragmenta (unitarização) em partes constituintes de sentido que serão reorganizadas, dessa nova feita, por meio das categorias de análise.

No caso dos memoriais em análise foram percebidas algumas convergências em termos de estrutura e conteúdo. Todos são estruturados em formato de trabalho acadêmico, com capa, folha de rosto, um sumário para apresentar a estrutura vindoura e os aspectos concernentes à formação, atuação profissional e produção acadêmica das professoras. Em geral também finalizam com a exposição de sua produção acadêmica de forma topicalizada ou listada.

Em termos de conteúdo, pudemos identificar algumas convergências gerais, que seriam o nível mais amplo de categorias identificadas. A primeira convergência diz respeito à ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da atuação das docentes. A segunda, seria a formação, que sempre ressalta os aspectos de formação inicial e continuada que se articulam com sua prática e produção acadêmica. Uma terceira convergência seria a presença de aspectos da vida pessoal, com maior ou menor intensidade, mencionando os pais, os filhos, a família em geral. Uma quarta convergência é a articulação com o contexto social e cultural em que se inserem os momentos apresentados, de forma também mais intensa em alguns memoriais e menos em outros. Essa contextualização pode se concentrar nas mudanças de institucionalidade do IFPA; em questões político-administrativas; na ampliação de ofertas de curso; em programas implantados ou mesmo questões mais amplas, que dizem respeito às comunidades e ao entorno do espaço de trabalho das docentes. Ainda há uma convergência a apontar, a atenção dada às experiências com a gestão como parte relevante da experiência vivida na instituição e, eventualmente, em outras.

Seriam então cinco convergências gerais que podem ser percebidas como categorias de análise mais ampla em alguns memoriais e mais restrita em outros. Como afirmam Moraes e Galiazzi (2006, p. 125): “Uma vez concretizada a impregnação nos materiais da análise, com intensa desorganização e desconstrução, as categorias emergem resultantes deste movimento de compreensão do que está sendo significado pelo pesquisador.”

Após a construção desse nível mais amplo e geral das categorias, procedemos à elabora-

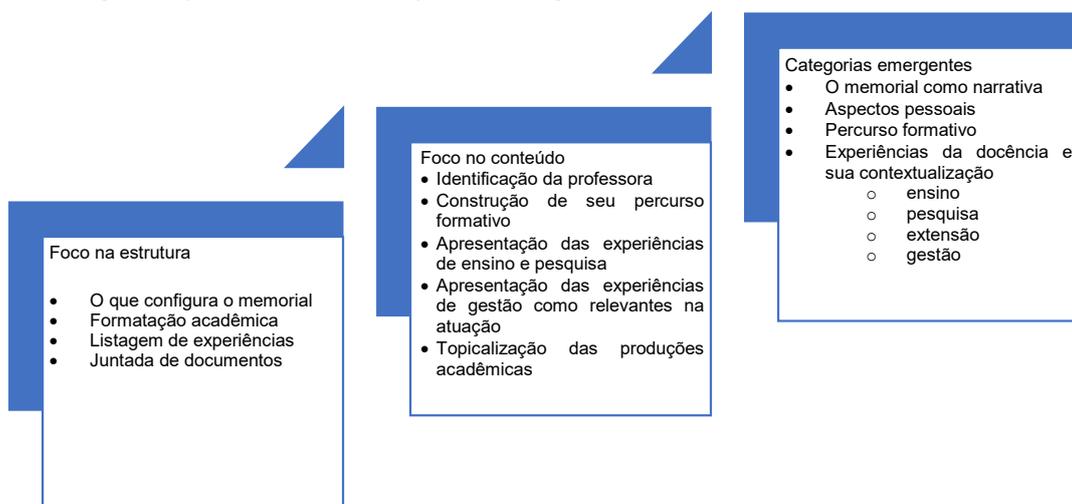
ção dos meta-textos, que são os procedimentos analíticos baseados no trabalho interpretativo. Utilizar a análise textual discursiva é construir os caminhos em busca da realidade que se quer investigar. Dessa forma, percebe-se que a realidade não está dada, não é um fenômeno pronto para ser descrito e interpretado, mas uma multiplicidade de eventos que também carecem de um olhar amplo e plural para compreendê-los. A realidade transfigura-se em discurso sempre em movimento. O processo de construção da análise e dos meta-textos discursivos que dela se depreende se configura a partir de procedimentos que exigem leituras, releituras, transcrições, unitarização, categorização e, finalmente, escrita.

A rigor, esses momentos acontecem de forma mais conjugada, estão sempre acontecendo, os pesquisadores podem dedicar mais tempo a um ou a outro conforme elaboram as leituras e análises, pois a análise textual discursiva

mais do que um conjunto de procedimentos definidos constitui metodologia aberta, caminho para um pensamento investigativo, processo de colocar-se no movimento das verdades, participando de sua reconstrução. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 119).

A análise que se segue, portanto, configura o resultado possível nesse processo de análise dos 4 memoriais em foco. Essa análise se configura a partir das categorias que emergiram do processo descrito e se caracterizam a partir da organização lógica representada na Figura 1:

Figura 1. processo de construção das categorias de análise dos memoriais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

As categorias emergiram das múltiplas leituras e dos recortes que foram sendo realizados nos textos a partir dessas leituras e é a partir dessas categorias e recortes que se apresenta o meta-texto de análise apresentado no tópico a seguir.

Escrevendo – as experiências docentes representadas nos memoriais de promoção para professor titular de professoras do IFPA.

O conceito de escriturabilidade, presente no título deste tópico, foi construído pela escritora e pesquisadora Conceição Evaristo, para investigar a escrita de vida de mulheres negras. Não remetemos aqui a questões étnicas, mas o conceito se traduz em uma análise de experiências coletivas de mulheres a partir de suas narrativas. Conforme Soares e Machado (2017, p. 206):

Escrever significa, nesse sentido, contar histórias absolutamente particulares, mas que remetem a outras experiências coletivizadas, uma vez que se compreende existir

um comum constituinte entre autor/a e protagonista, quer seja por características compartilhadas através de marcadores sociais, quer seja pela experiência vivenciada, ainda que de posições distintas.

O conceito de escrevivência não é utilizado aqui como metodologia de análise, os memoriais são compreendidos como narrativas particulares que podem ser coletivizadas, porque abrangem um processo que atinge uma coletividade, professoras no final da carreira EBTT que se submeteram ao processo de progressão para professor titular da instituição optando pelo gênero memorial nessa submissão. Uma alternativa a esse gênero seria a defesa de uma tese de livre docência, conforme o determina a Resolução Nº 161/2014 CONSUP/IFPA.

As professoras escolheram o memorial descritivo e, a partir desse gênero do discurso, construíram ou reconstruíram suas trajetórias de formação e atuação. Ao analisar esses memoriais, observa-se aspectos convergentes que contribuem para perceber não só a experiência de submissão ao processo de progressão, mas a constituição do próprio memorial como experiência de uma coletividade.

A análise se configura a partir de quatro categorias que emergiram da leitura dos memoriais após o processo de unitarização, conforme apresentado na Figura 1: o memorial como narrativa; aspectos pessoais; percurso formativo e experiências da docência e sua contextualização, que se subdivide em experiências de ensino, pesquisa, extensão e gestão, aspectos que podem vir articulados ou separados, conforme a narrativa das autoras professoras.

O memorial como narrativa

É importante ressaltar que as quatro professoras têm o cuidado de indicar o que significa, para elas, o gênero memorial. No caso de P1, ele se constitui em “um breve relato sobre minha trajetória acadêmico-profissional e pessoal” (P1, 2015, p.3). A professora P2, na apresentação, indica que “O Memorial ora apresentado descreve, de forma narrativa e circunstanciada, as atividades acadêmicas e as de atuação profissional desenvolvidas por mim,” (2016a, p.4). Para P3, o memorial “Trata-se de uma narrativa, qualitativa e quantitativa das principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, desenvolvidas ao longo de trinta e oito anos de formação profissional. (2016b, p.14).” A professora P4, mais afeita ao trabalho com a linguagem, informa que “o memorial é um documento por meio do qual o candidato deve proceder a uma narrativa pessoal fazendo refletir uma leitura crítica sobre suas atividades desenvolvidas, seus resultados alcançados e seus projetos delineados e executados, o texto expressa-se escrito em primeira pessoa, o que representa a construção de uma memória tecida por um sujeito histórico que reconstitui os fatos.” (2016c, p. 8). Chama a atenção que as quatro professoras configuram o memorial como uma narrativa, fugindo à ideia mais reducionista do memorial descritivo configurado como mera juntada de documentos listados e comprobatórios das experiências do docente a partir de uma ficha de pontuação apresentada pela Resolução Nº 161/2014 CONSUP/IFPA.

Na organização da estrutura dos memoriais observa-se um maior ou menor desenvolvimento dessas narrativas conforme cada docente. No entanto, todos guardam em comum a sua apresentação como uma produção acadêmica, contendo capa, folha de apresentação e sumário com algumas variações entre um e outro.

P1 apresenta seu memorial organizado em formato acadêmico, com capa, folha de rosto e uma lista de itens que iniciam pela sua identificação, sua formação em graduação e pós-graduação, suas atividades profissionais e acadêmicas. A professora cita o teórico português Antonio Nóvoa quando indica que a vida é feita de acontecimentos espetaculares e breves, continuidades e descontinuidades, indicando que é assim que apresenta seu memorial. Sob a perspectiva da estrutura, o que se percebe é um memorial dividido entre a topicalização dos itens determinantes para submissão ao processo de progressão para professor titular e uma narrativa de sua experiência e de sua trajetória na instituição.

A professora P2 inclui, na capa de seu memorial, a sua fotografia, organiza sumário, resumo e abstract. Seu texto se configura por meio de 8 itens: Apresentação, autobiografia,

formação, atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão educacional, produção intelectual, proposição: agenda para os próximos anos, detalhamento dos itens da documentação em anexo ao processo, documentação comprobatória. O resumo se configura como uma apresentação resumida de sua trajetória acadêmica do bacharelado ao doutorado.

O memorial da professora P3 tem capa, seguida de uma apresentação do curriculum vitae resumido, agradecimentos (a Deus e a seus pais, de quem afirma ter sido a 15ª filha), sumário com 7 itens (introdução, identificação, formação acadêmica e educação básica, atividades acadêmicas de ensino e administrativa, atividades de produção intelectual e homenagens e anexos). O primeiro item, identificação, apresenta os dados de parentesco, endereço, e-mail, telefone e demais documentos da professora. O segundo item, Formação Acadêmica e educação básica, lista sua formação desde o ensino fundamental à pós-graduação *stricto sensu*. No item Atividades acadêmicas e profissionais exercidas, surge a narrativa que não se estende muito, mas permite uma análise de elementos convergentes com os demais memoriais aqui analisados. Entre os memoriais femininos elencados para a análise neste trabalho, este é o que contém menos narrativa e que apresenta de forma mais topicalizada a memória da formação e atuação da professora.

O memorial de P4 traz capa, folha de apresentação, dedicatória (aos pais, aos filhos e aos irmãos), uma epígrafe de Guimarães Rosa, o sumário com 4 itens gerais (apresentação, memorizando, formação acadêmica e detalhamento dos itens da documentação em anexo). É o memorial com a mais longa estrutura e uma narrativa mais rica, refletindo sobre os aspectos pessoais e contextuais que cercam cada uma das experiências apresentadas.

Aspectos pessoais

Professora por opção, P3 indica que já soma 28 anos, naquele momento (2015), como professora da Rede Federal de Educação Tecnológica, no quadro permanente do IFPA. Ao destacar os aspectos que são apresentados no seu relato, sobressaem memórias dos anos iniciais de sua atuação docente, como bolsista da antiga Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) e onde foi professora substituta atuando nas últimas séries do então 1º grau. Ao entrar pela primeira vez em sala de aula era tão nova que os estudantes não acreditavam que seria a professora.

A professora P2 afirma: “Este Memorial sistematizará, de maneira não cronológica, o meu percurso profissional e acadêmico, narrando minhas realizações a partir do meu ingresso como docente na ETFPA até os dias atuais no IFPA.” (2016a, p.4). A opção por uma narrativa não cronológica indica uma provável atenção aos fatos mais marcantes de sua trajetória pessoal e profissional. P2 ainda lembra que narra em primeira pessoa, pois está refletindo e relatando a sua trajetória pessoal e, quando outros sujeitos históricos se imiscuem em seu discurso, isso se dá porque eles também fazem parte das experiências que a constituíram como profissional “atuante no IFPA e fora dele” (2016a, p. 5). Apesar de se determinar a um relato não cronológico, P2 inicia sua narrativa autobiográfica com seu nascimento e a apresentação de sua família, lembrando o esforço dos pais em promover uma melhor condição de vida à família e a mudança para a capital do estado quando tinha 5 anos. Ela era a filha caçula e afirma que isso proporcionou boas experiências de formação, pois pôde se dedicar ao estudo, tendo concluído três cursos superiores: Bacharelado em Economia pelas Faculdades Integradas Colégio Moderno (FICOM, hoje UNAMA); Licenciatura Plena em Ciências e Licenciatura Plena em Matemática, ambas pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em meio aos aspectos de sua formação, P2 não deixa de incluir os aspectos relativos à sua vida pessoal, portanto, desde seu nascimento, a condição social de sua família, assim como seu casamento e o nascimento de seus filhos. Nesse memorial, trajetória profissional e trajetória pessoal caminham juntas, uma interferindo na outra.

O penúltimo item do memorial de P2 se diferencia dos demais, por serem projeções de uma agenda para a sua atuação futura, onde assume o compromisso de manter sua relação com o ensino; com a difusão de conhecimentos e saberes de sua área de atuação; valorizando a qualidade dos textos acadêmicos, publicando em revistas indexadas; participando de cursos

e de projetos como o PIBID e propondo a formação de cursos. O último item desse memorial é a listagem dos documentos necessários indicados no anexo 04 da Resolução Nº 161/2-14/CONSUP.

P3 não deixa a vida pessoal invadir de forma relevante a apresentação de sua trajetória acadêmica, tanto que ela narra, em apenas três páginas sem recuo de parágrafos, aspectos de sua vida pessoal e formação geral. A professora inicia sua narrativa com o início de sua escolarização formal, ao entrar no Curso Primário em Belém do Pará. Depois, sua entrada no Instituto de Educação do Pará após aprovação em exame de admissão, requisito na época para o ingresso no chamado Ginásial, hoje o segundo ciclo do ensino fundamental. Em seguida, sua escolha, após transferência, pelo Curso científico em ciências matemáticas, no que seria hoje o ensino médio e, posteriormente, os aspectos ligados à formação superior e à pós-graduação.

A professora P4 traz um item específico para a construção de suas memórias mais pessoais, que intitula “Memorizando...” Esse item é apresentado a partir de uma epígrafe de Magda Soares, em que se coloca a vida como um bordado em que, representado um papel, os indivíduos acabam por não conhecer a peça inteira, e quando voltam o olhar para o bordado já feito, desvendam riscos, cenas e acabam encontrando trechos antes ignorados. Logo após a epígrafe, a autora reflete sobre a memória, reconhecendo o texto fruto da memória como um texto que tenta reconstruir o que foi rachado, descontinuado, fragmentado ao longo do tempo e se situa como sujeito feminino quando diz:

Esse tipo de escrita aplicada à memória de mulheres, no campo literário principalmente, tem apontado uma rota sem cartesianismo, que não obedece a paradigmas e contiguidades de um eu íntegro. Noutro sentido, mostra o eu cindido, em camadas superpostas cuja constituição não permite mais diferenciar o antigo do presente, o vivido do lembrado, o “real” da ficção.” (2016c, p. 9)

Esse eu cindido que surge, na busca pelas experiências vividas, é lido pelo eu que memoriza, o eu no momento da construção da memória. Nesse sentido, vivido e lembrado se misturam com realidade e ficção. A professora que memoriza não cria, mas recria seu passado reconstituindo e reintegrando aqueles fragmentos que emergem da memória rachados, lacunares. Assim, o texto da memória “não se trata de um resgate de verdades” (2016c, p.9), mas de representações sobre a própria história e ressignificações no contexto da sua formação.

Para construir sua narrativa, a professora retoma sua entrada na escola, num colégio de freiras, onde iniciou seu processo de escolarização. Sobre sua família, ela retoma seus pais, que casaram muito novos e sua mãe, que “Vivendo às margens de um rio, enfrentou o contato constante com as águas”. Fez a travessia do rio, como em um rito de passagem, para levar os filhos a uma vida melhor e ao acesso a uma formação escolar.

Não só o contexto difícil da migração da família é lembrado, mas também o contexto cultural, as viagens de barco, a literatura de que era aluna aplicada na escola, seu desejo de ser escritora desde a infância, a formação cristã e a formação realizada por meio das leituras “onde as heroínas românticas saltaram, sofredoras, gloriosas envoltas na aura típica de sentimentos judaicos cristãos, e foram jogadas por terra subsequentemente pelas Marcelas, Capitus, Virgílias criadas pelo sarcasmo implacável de Machado de Assis.” (2016c, p. 11). Entre os memoriais analisados, o de P4 é o mais rico de experiências pessoais permeando as vivências formativas e profissionais.

Percurso formativo

P1 faz questão de afirmar que ser professora foi uma opção pessoal, pois desistiu do curso de Medicina, para o qual havia sido aprovada em vestibular, para inscrever-se na Licenciatura em Matemática. A opção pela Medicina, ela lembra, tinha sido uma pressão dos pais e os professores do curso deram um ultimato para que ela decidisse por si mesma.

A professora cursou seu mestrado e aprofundou sua experiência em pesquisa no Grupo de Estudos em Educação Matemática e Cultura Amazônica (GEMAZ/UFPA). Na volta à insti-

tuição, ela assume o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da instituição até 2015, como Coordenadora de Gestão Educacional.

A professora ainda apresenta sua experiência com o doutorado, cuja tese foi desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e defendida em 2013 e sintetiza sua atuação profissional e acadêmica conforme o Anexo 5 da Resolução Nº 161/2-14/ CONSUP, apresentando quesito a quesito de pontuação para a progressão à classe de professor titular.

Em meio aos aspectos de sua formação, P2 não deixa de incluir os aspectos relativos à sua vida pessoal, portanto, desde seu nascimento, a condição social de sua família, assim como seu casamento e o nascimento de seus filhos. Nesse memorial, trajetória profissional e trajetória pessoal caminham juntas, uma interferindo na outra.

A professora ainda afirma que a realização de três cursos superiores confirmava apenas a sua certeza quanto à escolha pela docência como profissão, diante disso, ela se direciona à pós-graduação lato e stricto sensu, afirmando: “Naquele contexto, eu sentia necessidade de buscar alternativas para proporcionar ao aluno, ao educando, caminhos renovados no ensino que levassem ao fortalecimento da Educação Matemática.” (2016a, p. 7). Sua experiência com a pós-graduação permitiu-lhe aprofundar seus conhecimentos e sua experiência na pesquisa e, principalmente, ela ressalta, “aprofundar reflexões sobre metodologias alternativas de ensino da Matemática” (2016a, p. 9), o que conseguiu ao cursar o doutorado.

P3 inicia a apresentação de seu processo formativo desde a infância, no início de sua escolarização, mas o foco de sua formação se dá a partir da graduação. Sua aprovação no vestibular para a área de Ciências Exatas, no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Pará, em um ano em que todos os estudantes de Matemática, Física, Química e Biologia deveriam obrigatoriamente cursar Licenciatura em Ciências do Primeiro Grau, a também chamada Licenciatura de curta duração. A integralização curricular plena só ocorreria posteriormente. Ela também cursou Construção Civil, concomitantemente à Matemática. Com esse curso, recebeu um certificado garantindo habilitação para ministrar aulas de disciplinas profissionalizantes no então chamado 2º grau. Foi por meio dessa habilitação que deu início a suas atividades docentes, continuando a licenciatura em Matemática ao mesmo tempo. Ela informa: “Àquela época, a matrícula era por créditos e não por turma, eu conseguia cursar algumas disciplinas mesmo que não fosse o total adequado para conclusão do curso em tempo mínimo.” (2016b, p.18)

A professora também foi aprovada em vestibular para Engenharia Civil e continuou frequentando dois cursos superiores e trabalhando. Quando a licenciatura curta retornou, ela afirma que já não tinha condições de conciliar 3 cursos superiores e trabalhar, então, creditou disciplinas para finalizar a Licenciatura em Ciências e a Licenciatura em Matemática. Finalizou logo depois o Curso de Licenciatura Plena em Disciplinas Especializadas de 2º Grau e mais alguns anos depois o curso de Engenharia Civil. A professora só fez mestrado e doutorado quando se aposentou de seu vínculo com a secretaria de estado.

Sobre sua formação acadêmica, a professora P4 retoma a Licenciatura em Letras, em que se formou em duas habilitações: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Francesa, já desejando ser professora. Apesar do desejo de dar continuidade à formação acadêmica, a necessidade de sobrevivência era maior e a professora deu margem à iniciação profissional:

O sonho da construção de uma carreira acadêmica teve de ser adiado pela necessidade imediata de inserção no mercado de trabalho e daí a prática profissional foi iniciada no antigo Território Federal do Amapá, no extremo Norte, onde ingressei em 1979 no Serviço Público Federal ainda na escola de ensino de segundo grau. Passei seis meses no interior de Macapá, numa cidade chamada Mazagão Novo, para onde não havia estrada terrestre, só estrada pelo rio. Depois fui transferida para a capital do então Território Federal do Amapá, e lá fiquei por mais 8 anos tentando me preparar para as pós-graduações que vieram em seguida.” (2016c, p. 12).

Já casada e com uma filha, fez especialização, mergulhou no universo da mediação pe-

dagógica a partir das leituras de Paulo Freire, quando diz que se encontrava numa situação ambígua: “Sentia-me responsável por uma educação libertária, mas impotente para praticá-la porque, semelhante a tantas outras professoras, ensinava conteúdo sem crítica social e investia em práticas neutras, apolíticas, voltadas para um cotidiano sem problemas nem esperanças.” (2016c, p. 12).

P4 cursou 3 especializações: Educação e problemas regionais, Língua Portuguesa, Avaliação e Currículo. Ressalta a formação crítica adquirida na primeira e na última, quando tomou contato com os conceitos de violência simbólica, de Bourdieu e Passeron, com o reprodutivismo de Althusser, com as ideias de Gramsci, Enguita e Apple. E ressalta que, nesse momento, o marco foi a iniciação na pesquisa, porque ficou à disposição do Centro de Educação da UFPA, atuando no projeto de pesquisa nacional “O ensino de 2º grau no Brasil (Pará): caracterização e perspectiva”. Depois disso, já com um segundo filho, cursou mestrado na UFPA, em Belém, com área de concentração em Teoria Literária.

No doutorado, ela afirma, a observação da realidade das escolas investigadas mudou sua concepção sobre a responsabilidade do professor:

O quadro observado apresenta todas as condições que reforçam a fragilização da imagem-pública do professor, prontamente apontado como responsável pela situação, e por isso amplamente atacado pelo tratamento da mídia ou do estado e das próprias instituições de nível superior que as forma, reforçando a idéia de crise no ensino público.” (2016c, p. 16).

O nascer da tese, afirma P4, foi a culminância de muitas idas e vindas, construções e reconstruções dos caminhos trilhados em sua formação e atuação.

O estágio do doutorado, a professora realizou estágio pós-doutoral na École Normale Supérieure Lettres et Sciens Humaines de Lyon II e aguardava, no momento do memorial, sua publicação pela Companhia das Letras.

O pós-doutorado ocorreu na Universidade Estadual de Campinas, mas com locus de investigação na escola de Aicaraú, onde estudavam 31 alunos em sala de aula multisseriada, acessada fluvialmente com barco financiado pela prefeitura local. Essas crianças, diz ela:

pertencem a um meio ou comunidade de ribeirinhos iletrados ou que não valorizam muito a aprendizagem da escola. Quando chegam à sala de aula apresentam um grau muito incipiente de letramento e uma posição de não valorização da escrita por conta da utilização constante da oralidade de variantes linguísticas que entram em choque com o que aprendem com o livro didático.” (2016c, p. 25).

A professora se debruça sobre uma realidade em que a escolarização é um fato menor diante da realidade que se sobrepõe sobre os indivíduos, e em que as culturas ditam o modo de vida e de dizer-se para, com e no mundo. A professora fecha seu relato lembrando que pouco pôde intervir nessa realidade, mas ela foi mais uma das travessias de sua existência, enquanto o memorial “é mais uma tentativa de reter com as palavras as travessias da existência que não têm começo nem fim, só tentativa cartesianas de delimitações. Sim. Fins.”

Nesses memoriais, o entrelaçamento de aspectos pessoais, formativos e de atuação docente é tão fino que fica quase impossível às pesquisadoras separá-los.

Experiências da docência e sua contextualização: ensino, pesquisa, extensão e gestão

A professora P1 indica os cursos e as atividades e comissões de que participou e ressalta os momentos marcantes de sua carreira, que propuseram, eventualmente, uma reflexão sobre a própria prática e um novo rumo na sua formação e atuação. É o caso dos encontros nacionais de professores das escolas técnicas federais (ENCONAM), que, ela afirma, despertaram “um

novo olhar sobre a Matemática, sobre o seu ensino e aprendizagem” (2015, p. 6). Outro momento marcante indicado pela professora, foi a execução do Projeto EXPOMAT, que revelou a possibilidade dos estudantes gostarem da disciplina de matemática, cobrando a realização do evento anualmente.

Além dos cursos técnicos, a professora ainda ressalta sua participação na elaboração da proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática implementado no estado do Pará pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFETE-PA). Ela indica:

Naquela ocasião, pretendíamos implantar na instituição um curso que fosse diferenciado dos que já havia no mercado, ou seja, iniciamos o Curso com uma proposta de estrutura curricular que objetivasse contextualizar os conhecimentos desenvolvidos em torno dos eixos formativos, ao mesmo tempo em que pudesse estabelecer uma relação dinâmica na práxis pedagógica, favorecendo ao futuro professor uma visão concreta da realidade na qual atuariam profissionalmente, cuja dimensão prática transcendesse ao estágio curricular obrigatório. (2015, p. 6-7).

Nesse curso ela também atuou como professora e coordenadora em um período que se configura como de muitas turbulências administrativas, pois a instituição sofreu um processo de intervenção administrativa que levou a consequências danosas para os cursos superiores implantados, como a impossibilidade de realizar o processo de reconhecimento dos cursos junto ao MEC. Nesse momento, em busca de soluções, ela assumiu o cargo de Gerente dos Cursos Superiores, em que permaneceu por dois anos e efetuou o reconhecimento dos 26 cursos ofertados pela instituição no interior e na capital.

Após essa experiência, a professora cursou seu mestrado e aprofundou sua experiência em pesquisa no Grupo de Estudos em Educação Matemática e Cultura Amazônica (GEMAZ/UFPA).

A professora P2, apresentando o tópico suas atividades de ensino, pesquisa e extensão retoma o início de sua atuação docente, seguindo a proposta de um relato não cronológico, pois rompe com o fio de linearidade antes apresentado em sua formação. Apresenta suas experiências docentes em escolas privadas e sua entrada na Escola Técnica Federal do Pará e indica:

[...] meu ingresso como docente na Escola Técnica Federal do Pará me concedeu a oportunidade para desenvolver atividades didático-pedagógicas, valorizando os conhecimentos matemáticos. Tais atividades na instituição aconteciam sem que houvesse sobrecarga de trabalho, fato que me permitiu refletir detidamente sobre meu compromisso com a qualidade da educação pública ofertada na rede federal de ensino. (2016a, p. 12).

Nesse sentido, ela reafirma seu compromisso com um ensino diferenciado da matemática, que permitisse o despertar do interesse de seus estudantes e sua motivação pela matemática. Nesse processo, ela ressalta as semanas e as exposições de Matemática, acontecidas no evento institucional EXPOMAT, que destacavam a realização dos estudantes na lide com a disciplina.

A professora ainda chama a atenção para a verticalização do ensino promovida pelo Decreto Federal Nº 2.406/1997, que permitiu a oferta de cursos de licenciatura nos CEFET, o que representou sua integração no ensino superior e, posteriormente, no programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), em nível de Mestrado Acadêmico, o primeiro ofertado na Região Norte do país.

Outra experiência que a professora ressalta como importante em sua trajetória é sua experiência no PIBID, onde atuou como Coordenadora de Área em um subprojeto articulando ensino, pesquisa e extensão e também atuou como Coordenadora de Gestão.

Na gestão, P2 ressalta sua experiência como Coordenadora da área de Matemática no CEFET-PA e na Licenciatura Plena em Matemática. Assim como, posteriormente, foi Diretora de Políticas de Ensino em gestão do Reitor Pró-tempore quando houve um processo de intervenção. A professora exerceu ainda a função de Pró-reitora de ensino e Reitora do IFPA.

O item relativo à produção intelectual traz não só a listagem dos textos relevantes que publicou, mas sua breve apresentação e uma imagem dos livros e revistas em que publicou.

P3 entremeia suas experiências formativas e sua atuação profissional porque afirma que precisou trabalhar ainda durante a formação inicial. Também informou que estabeleceu uma empresa em sociedade, na área de Engenharia Civil onde permaneceu quase 10 anos (1988 a 1997) e em 1989 foi aprovada em concurso para a então Escola Técnica do Pará, trabalho que conciliou com o vínculo com a Escola Estadual onde lecionava e de onde saiu para aguardar aposentadoria por idade e tempo de contribuição no magistério do estado. A autora ressalta as duas premiações que recebeu de Destaque Universitário no evento FEIPLAR & FLEIPUR e a patente que registrou em 2013.

No item sobre atividades de ensino e administrativas, ela informa que está perto de completar 27 anos como professora do IFPA, ministrando aulas em cursos técnicos, na Licenciatura em matemática, no curso de Engenharia de materiais, na Coordenação da área de design, na docência do curso técnico de Design de interiores. A professora ressalta que foi supervisora de estágio dos alunos do curso de design e orientou trabalhos de conclusão de curso da área de engenharia de materiais.

O item de produção intelectual e homenagens traz os dados de sua patente, as premiações recebidas, as homenagens, a publicação de trabalhos em anais de eventos, participações em projetos de extensão e em projetos de pesquisa. Todos esses itens aparecem de forma topicalizada, em formato de listagem. A seguir, os anexos trazem os documentos comprobatórios das experiências elencadas.

P4 informa que quando terminou seu curso de Licenciatura em Letras já tinha o sonho de seguir uma carreira acadêmica, mas ele teve de esperar, porque a necessidade de sobrevivência era maior e ela deu início a sua atuação profissional.

O sonho da construção de uma carreira acadêmica teve de ser adiado pela necessidade imediata de inserção no mercado de trabalho e daí a prática profissional foi iniciada no antigo Território Federal do Amapá, no extremo Norte, onde ingressei em 1979 no Serviço Público Federal ainda na escola de ensino de segundo grau. Passei seis meses no interior de Macapá, numa cidade chamada Mazagão Novo, para onde não havia estrada terrestre, só estrada pelo rio. Depois fui transferida para a capital do então Território Federal do Amapá, e lá fiquei por mais 8 anos tentando me preparar para as pós graduações que vieram em seguida.” (2016c, p. 12).

Ela lembra que, já mãe de dois filhos, sua militância se ampliou consideravelmente após as especializações que cursou. Depois disso, já com um segundo filho, cursou mestrado na UFPA, em Belém, com área de concentração em Teoria Literária. Militou pela Lei Nº 5.692/1971, pelo Parecer Nº 8044, que tratava do ensino fundamental no Brasil e foi incumbida de traduzir em prática as competências e habilidades da Lei Nº 9394/96. Por fim, reflete: “Eu, àquelas alturas, acreditava que já sabia alguma coisa, mas mantinha a postura filosófica de duvidar do que eu conhecia e o desejo de adentrar-me em outros mares nunca dantes navegados por mim.” (2016c, p. 13).

Nesse momento, havia sido redistribuída do antigo Território Federal do Amapá para o Centro Federal Tecnológico, onde atuava no ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no ensino médio. Também atuou como professora substituta no Curso de Letras da UFPA, na Universidade da Amazônia (UNAMA), e orientou trabalhos de conclusão de curso na área de leitura de gêneros literários.

A professora tece uma autocrítica, indicando que culpava os docentes pelo fracasso de um contato mais estreito dos estudantes com a leitura, “como se o contexto sociocultural fosse

descolado das iniciativas individuais, porque me sentia modelo de iniciativa própria à revelia das dificuldades que tive de enfrentar para estudar” (2016c, p. 14).

As leituras a levaram à coordenação do projeto “O ensino de língua portuguesa: a aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais”, financiados pela FIDESA, mantenedora da UNAMA. Durante o doutorado sua cooperação com a UNAMA encerrou e ela retornou ao seu campus de origem, no IFPA. Ao mesmo tempo, atuava como professora de Letras e Coordenadora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UNICAMP.

Entre os quatro memoriais, o de P4 é o que mais traz aspectos das mudanças contextuais que cercavam e interferiam no trabalho docente, sejam as mudanças na institucionalidade do IFPA, seja as cooperações com outras instituições onde atuou, sejam as próprias mudanças na legislação que exigiram dela novas posturas e novas reflexões.

Considerações Finais

A escrita dos memoriais proporcionou às docentes autoras a possibilidade de retomar suas memórias de formação e de atuação, reconstruindo suas histórias à luz de suas vivências. Nesse sentido, guiadas pelas demandas geradas pela legislação de promoção na carreira EBTT, as professoras apresentam narrativas que contemplam não apenas a sua experiência individual, mas aspectos relativos à vivência e à evolução das instituições: mudanças de institucionalidade, intervenções administrativas, ampliação de ofertas de curso, entre outros aspectos.

Sob a perspectiva individual, os memoriais representam a experiência de cada professora, mas também as colocam como parte de um coletivo, professoras do IFPA, professoras em formação, professoras em atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Articulando essas diversas experiências elas fornecem aos leitores a amplitude que representa a carreira EBTT, sua multiplicidade e complexidade.

A análise dos memoriais à luz da ATD, permite identificar o individual e o coletivo, por meio das divergências e convergências que geraram as categorias de análise que configuraram o corpo deste texto. Nesse sentido, registra-se a relevância desse tipo de pesquisa, que se debruce sobre as narrativas institucionalizadas, buscando nelas o que há de coletivo, mas também as suas singularidades. O que há de vida, o que há de documento, o que há de história.

Referências

ANDES-SN. **Carta de Manaus**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/impressao/documentos/imp-doc-1484027298.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ANDRADE, S. da M. C. de. **Memorial acadêmico descritivo**. Belém: IFPA, 2016.

BARROS, N. C. S. **Arquivos da vida, arquivos da história: as experiências intelectuais de Joaquim Inojosa e os usos da memória do modernismo**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

BRASIL **Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo - PGPE, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006, do Plano Especial de Cargos da Cultura, de que trata a Lei no 11.233, de 22 de dezembro de 2005, do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005, da Carreira de Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987, do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal; institui sistemática para avaliação de desempenho dos servidores da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11784.htm. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que

trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRITO, D. S.; CALDAS, F. S. A Evolução da Carreira de Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológica (EBTT) nos Institutos Federais. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, n. 10, v. 1, 2016. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/4024/1479. Acesso em: 01 jun. 2021.

CORRÊA, J. A. M. **Memorial descritivo Professor Titular**. Belém: IFPA, 2016.

EVARISTO, C. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017

GIL, R. S. de A. **Memorial Descritivo**. Belém do Pará: IFPA: Novembro de 2015.

GOMES, A. de C. (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Resolução nº 161/2014**. Estabelece as diretrizes para fins de promoção à Classe de Professor Titular da carreira de magistério do Instituto Federal do Pará. Belém, 2014.

KUENZER, A. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. *In*: Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, DF: INEP, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006

PASSEGGI, M.C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. *In*: PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFERN, 2008.

REGO, T. C. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58. jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NfYJVdy8bX7bcZxx65HMtxp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2015.

ROCHA, M. L. P. C.; SANTOS, J. S. W. **Carreira do ensino básico, técnico e tecnológico – EBTT**: impactos do reconhecimento de saberes e competências na formação e trabalho docente da UFPA. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SOARES, L. V.; MACHADO, P. S. “Escrevivências” como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. **Revista de Psicologia Política**, São Paulo, v. 17, n. 39, p. 203-219, ago. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2021.

VIEIRA, C. E. Exercício de escrita de si: uma trajetória intelectual no âmbito do ensino e da pesquisa em história da educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 291-312, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dyMMc8zhpvLDqLWWhTPmrqYP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 04 nov. 2015.

Recebido em 05 de julho de 2021.
Aceito em 28 de julho de 2021.